

FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

PARÁ



BRAGANÇA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

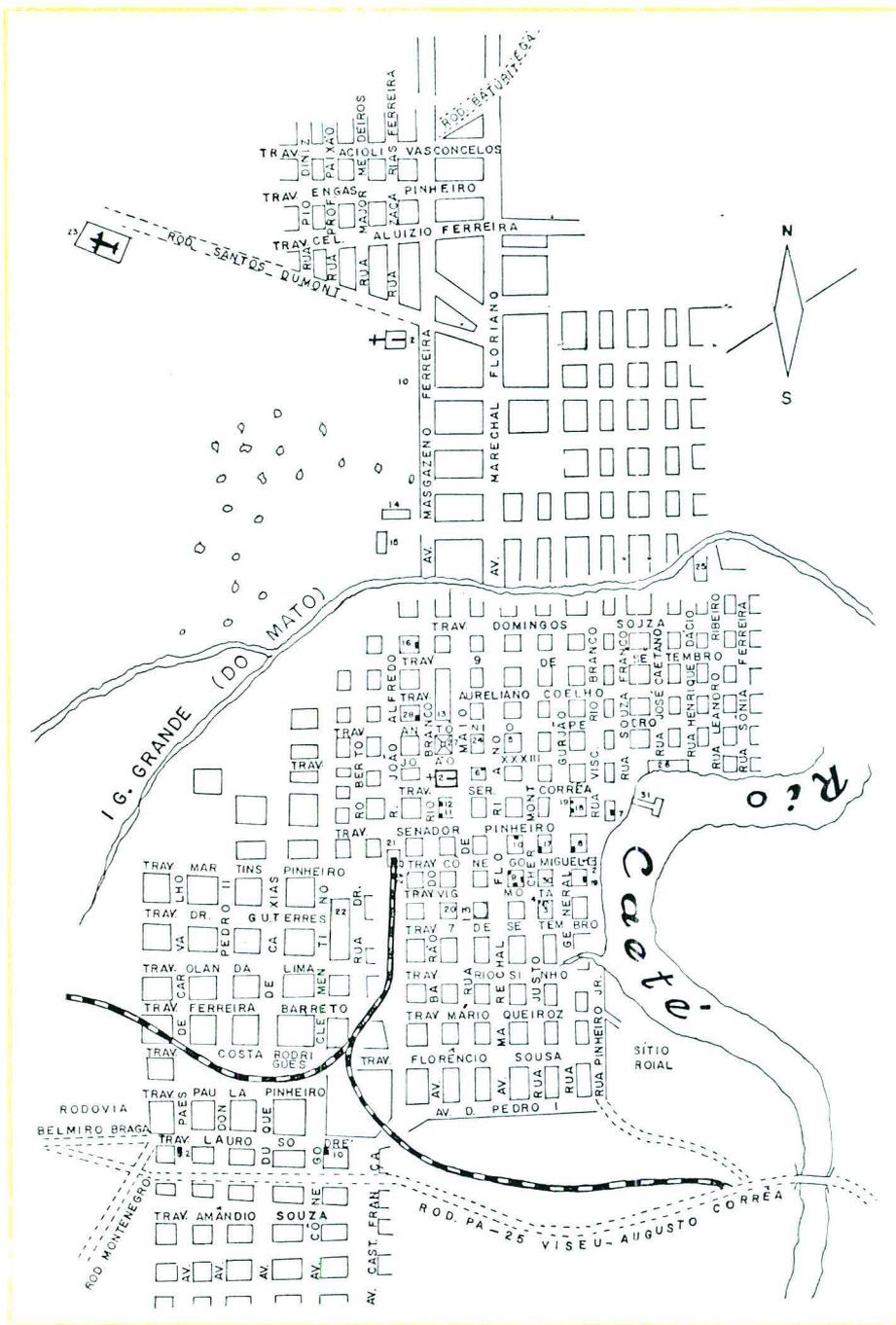


**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor: José Bastos Távora

Texto de Rilza Ferreira Saldanha,
do Setor de Publicações Estatísticas Re-
gionais e gráficos do Setor de Represen-
tação Gráfica. Diagramação do Setor de
Programação do SERGRAF.

**PLANTA
DA CIDADE**



PLANTA DA CIDADE

- 1 — Prefeitura Municipal
Agência de Estatística
Forum
- 2 — Igrejas
- 3 — Banco do Brasil S.A
- 4 — Caixa Econômica Federal
- 5 — Banco da Amazônia
- 6 — Delegacia de Polícia
- 7 — Mercado Municipal
- 8 — Coletoria Federal
- 9 — Coletoria Estadual
- 10 — Grupos Escolares
- 11 — Correios e Telégrafos
- 12 — Posto de Saúde
- 13 — Instituto Santa Teresinha
- 14 — Hospital Santo Antônio Maria Zacaria
- 15 — Maternidade N. S.^a da Divina Providência
- 16 — Usina de Fôrça e Luz
- 17 — Cinema Olimpia
- 18 — Bragança Telefônica S.A.
- 19 — Hotéis
- 20 — Departamento de Estradas de Rodagem
- 21 — Estação da Estrada de Ferro Bragantina (extinta)
- 22 — Cemitério
- 23 — Aeroporto
- 24 — Sede do Bispado
- 25 — Matadouro Municipal
- 26 — Feira Municipal
- 27 — Praça da Bandeira
- 28 — Rádio Educadora
- 29 — Ginásio Professor Paixão
- 30 — Praça Marechal Deodoro
- 31 — Trapiche
- 32 — Ponte de Sapucaia

2.^a edição

BRAGANÇA PARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3.258 km²; altitude da sede: 29 m; temperatura em °C: máxima 33 mínima, 18; precipitação pluviométrica anual: 2.501,7 mm.

POPULAÇÃO — 59.987 habitantes (estimativa em 1.º de julho de 1968); densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 26 estabelecimentos industriais, 394 comerciais (16 atacadistas, 378 varejistas) e 61 de prestação de serviços; 888 imóveis rurais (IBRA); 2 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS — 167 unidades escolares de ensino primário comum, 101 de ensino supletivo, 1 de ensino pré-primário, 5 de ensino médio, 4 cursos avulsos; 1 biblioteca, 2 livrarias, 1 tipografia, 1 jornal, 1 estação radiodifusora; 1 cinema, 8 associações culturais e esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS — 20 ruas, 1 parque, 2 jardins, 5 praias, 7 praças, 33 travessas, 3.974 prédios, 466 ligações elétricas domiciliares, 176 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 1 pensão, 1 restaurante e 1 cooperativa.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 48 leitos, 1 posto de saúde; 4 médicos, 3 dentistas, 8 enfermeiros; 4 farmácias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1968) — 22 automóveis, 21 ônibus, 25 utilitários, 73 caminhões, 71 camionetas, 2 caminhões basculantes, 10 motonetas, 1 motocicleta e 1 ambulância.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1970 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista e despesa fixada: 750,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

FORAM os franceses da expedição Lavardière ao Amazonas os primeiros homens brancos a penetrar, a 8 de julho de 1613, na região do rio Caeté. Pedro Teixeira também passou pelo local, em 1616, quando se dirigia a São Luís do Maranhão para levar a Jerônimo de Albuquerque a notícia, enviada por Castelo Branco, da fundação de Belém.

O território do Município fêz parte da capitania do Gurupi doada por Felipe III, de Espanha, por carta de 9 de fevereiro de 1622, a Gaspar de Souza, Governador-Geral do Brasil.

Em 1633, Francisco Coelho de Carvalho doou a capitania a seu filho Feliciano Coelho de Carvalho. Este, levantou a sede da capitania à margem do rio Piriá, na aldeia dos índios Apotiângas, da nação Tupinambá, com a denominação de Vera Cruz.

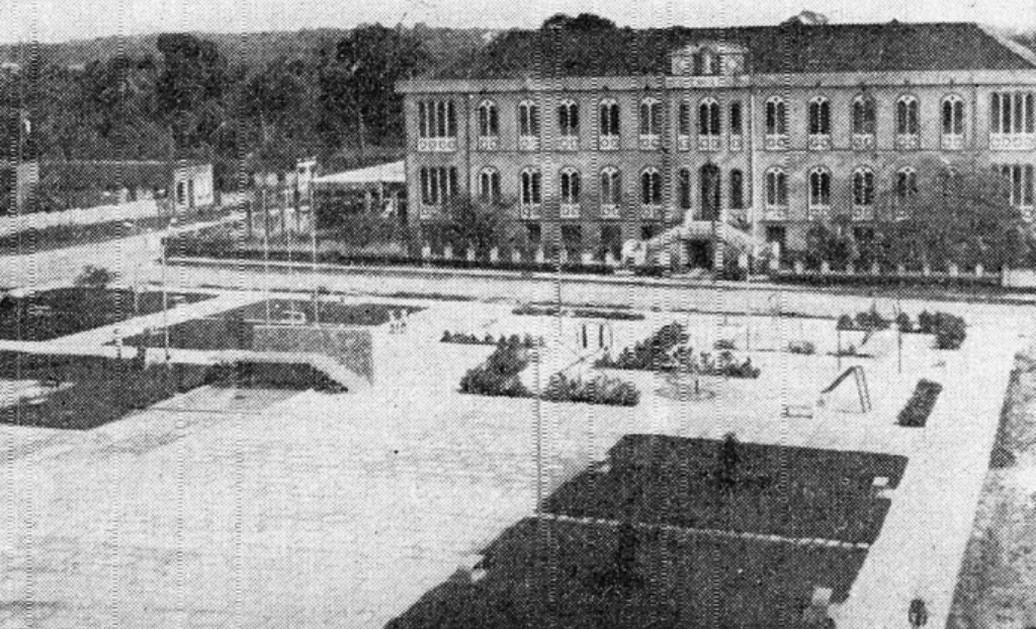
Álvaro de Sousa, filho de Gaspar de Sousa, reclamou ao Rei de Espanha direitos sôbre a capitania e a Coroa anulou o ato de Francisco Coelho de Carvalho, confirmando os direitos reclamados. Álvaro de Sousa procurou desenvolver a capitania, transferindo sua sede para a margem direita do rio Caeté, sob a denominação de Sousa do Caeté. A capitania de Álvaro de Sousa, no entanto, não prosperou.

O Governador do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, visitou-a em 1753 e encontrou-a com apenas 6 palhoças. Regressando a Belém, resolveu transferir a povoação de Sousa do Caeté para o local onde se situa hoje a sede do Município. Criada a vila, passou a denominar-se Bragança. O ato de Mendonça Furtado foi aprovado pelo Rei de Portugal e a capitania reverteu à Coroa.

Os primeiros povoadores de Bragança foram os índios da vila Sousa do Caeté e ilhéus portugueses. Mais tarde, povoadores espanhóis e nordestinos, especialmente cearenses, fixaram-se no território do Município.

A ligação de Bragança com o Estado do Maranhão e a Capital do Estado, sua posição geográfica e a fertilidade do solo foram os fatores que mais concorreram para seu rápido desenvolvimento.

O topônimo é de origem portuguesa. A derivação etimológica, em Portugal, é controvertida. Xavier Fernandes opina pela forma primitiva Brigância, que deu Bregança e a seguir, Bragança. Outros derivam o topônimo do étimo benguerença.



Praça da Bandeira, ao fundo o Instituto Santa Teresinha

Formação Administrativo-Judiciária

DATA de 1753 a criação do Município e do Distrito, com a denominação de Bragança.

A Lei provincial n.º 252, de 2 de outubro de 1854, concedeu foros de cidade à sede Municipal. Até o censo de 1920, figura apenas o distrito de Bragança.

Pela divisão de 1936, integravam o Município os distritos de Bragança (sede), Almôço, Benjamin Constant, Alto Quatipuru, Emboraí e Urumajó ao passo que em 1937 e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 2.972, de 1938, além dos distritos citados aparecem os de Piabas, Recife, Caratateua e Mocajuba.

No quinquênio 1939-1943, nota-se que os distritos de Mocajuba e Alto Quatipuru passaram a denominar-se, respectivamente, Nova Mocajuba e Tracuateua.

No período seguinte de 1944-1948, o Município se apresenta com 10 distritos: Bragança, Almôço, Caratateua, Emboraí, Itapixuna (ex-Recife), Nova Mocajuba, Piabas, Tijoca (ex-Benjamin Constant), Tracuateua e Urumajó.

Em 1961, pela Lei estadual n.º 2.460, de 29 de dezembro, perde os distritos de Emboraí, Itapixuna e Urumajó, para formação do Município de Augusto Corrêa.

De acôrdo com a divisão territorial vigente, constitui-se atualmente dos seguintes distritos: Bragança, Almôço, Caratateua, Nova Mocajuba, Piabas, Tijoca e Tracuateua.

Foi termo da Comarca da Capital até 1839, quando a Lei provincial n.º 17, de 9 de setembro, criou a Comarca de Bragança.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO limita-se com o oceano Atlântico e municípios de Augusto Corrêa, Viseu, Ourém, Capanema e Primavera.

A sede municipal, a 29 metros de altitude, dista em linha reta de Belém 194 km, rumo ENE, e possui as seguintes coordenadas geográficas: 1.º 03' 17" de latitude sul e 46.º 45' 55" de longitude W.Gr.

Seu clima, equatorial superúmido, é o comum da Amazônia, havendo apresentado, em 1968, temperaturas entre a máxima de 33 e a mínima de 18°C, com a média compensada de 27º. A precipitação pluviométrica, no referido ano, foi de 2.501,7 mm, sendo que a época normal das chuvas vai de janeiro a junho.

O território, ao norte e oeste, é plano; ao sul e sudoeste, acidentado; é recoberto de capoeira e algumas matas, o que dá origem a um clima mais sêco e mais ameno. Possui uma área de 3.258 km² e um solo de natureza predominantemente argiloso.

O rio Caeté, que nasce no Município de Nova Timboteua, é o principal acidente geográfico. Possui aproximadamente 60 km navegáveis. A cidade fica à margem esquerda do rio, numa planície com ligeiro declive.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO estimativa do Laboratório de Estatística do IBE, para 1.º de julho de 1968, o Município possuía 59.987 habitantes, ocupando o 3.º lugar dentro do Estado, apenas superado pelos de Santarém e Belém, com 111.706 e 563.996 habitantes, respectivamente.

A densidade demográfica, segundo essa estimativa, é de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

O Registro Civil, em 1968, acusou movimento de 358 casamentos, 664 óbitos (246 menores de um ano) e 2.437 nascimentos (1.610 nascidos em anos anteriores). Entre os 827 nascidos no ano, houve 120 natimortos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Agricultura

A AGRICULTURA constitui a base econômica do Município, tendo como principais fontes de renda: a mandioca, a juta, o fumo, o milho e o arroz. Bragança, desde o início de seu povoamento, encontra na agricultura o maior fator de seu desenvolvimento.

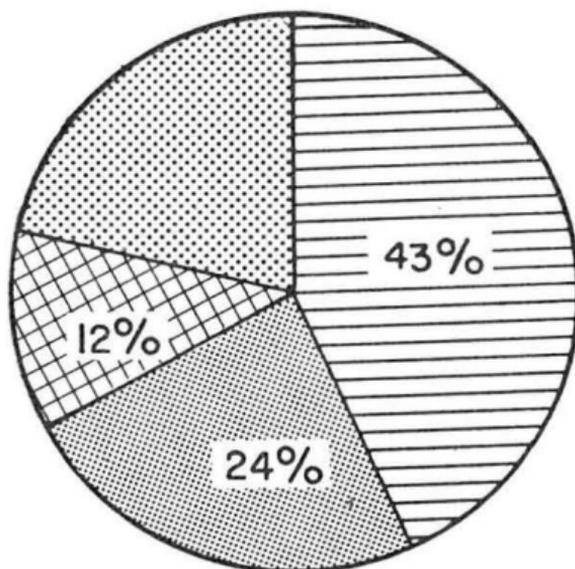
O valor global da produção agrícola atingiu, em 1968, NCr\$ 2,2 milhões, para uma área plantada de 10.331 hectares.

A tabela a seguir demonstra essa produção:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Quantidade (t)	Valor (NCr\$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca.....	31 000	930	43,1
Juta.....	1 370	507	23,5
Milho.....	1 674	259	12,0
Fumo em fôlha.....	339	192	8,9
Arroz.....	1 110	167	7,7
Outros (1).....	—	104	4,8
TOTAL.....	—	2 159	100,0

(1) Inclusive em "outros": feijão, côco-da-baía, banana, cana-de-açúcar, laranja, abacate e pimenta-do-reino.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA 1968



O serviço de Extensão Rural do Pará — ACAR, mantém um Escritório Local em Bragança.

O IBRA cadastrou, em 1968, 888 imóveis rurais.

Prestavam assistência técnica aos agricultores 2 agrônomos.

Produção Extrativa Vegetal

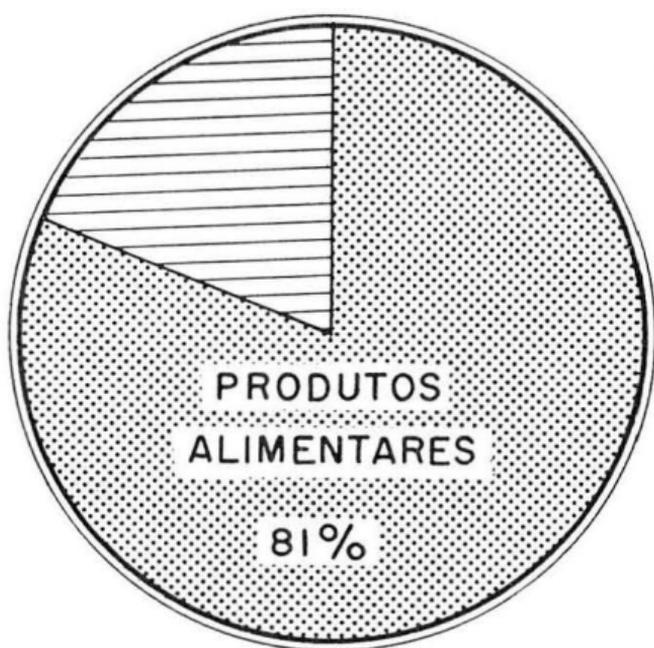
EM 1968, a produção de lenha atingiu a 6.100 metros cúbicos no valor de NCr\$ 12,2 milhares, e a de carvão vegetal a 158 toneladas, avaliadas em NCr\$ 7,9 milhares.

Indústria

A INDÚSTRIA de transformação, em 1967, estava praticamente reduzida ao gênero de produtos alimentares, que contribuiu com 81,1% para o valor total da produção. Destacavam-se o arroz beneficiado, a banha e a salsicharia a granel, exportados para Belém. Havia ao todo 24 estabelecimentos industriais, sendo de 66 o número de pessoas ocupadas

INDÚSTRIA-1967

VALOR



em 31 de dezembro e elevando-se a produção a NCr\$ 356,9 milhares.

Ainda no gênero de produtos alimentares, deve ser destacada a moagem de café, com 33 pessoas ocupadas em seus 12 estabelecimentos e NCr\$ 59,3 milhares de produção.

Os outros ramos da indústria, em conjunto, representaram 18,9% do restante do valor e ocuparam 33 pessoas. Completavam o parque industrial, 4 estabelecimentos de minerais não metálicos, 2 de bebidas, 2 de editorial e gráfica e 1 de cada dos seguintes gêneros: madeira, mobiliário, couros e peles e produtos similares e têxtil.

Em 1968, o número dos estabelecimentos industriais elevou-se para 26.

Abate

EM 1967, foram abatidos 4.989 suínos, 2.128 bovinos e 176 caprinos, fornecendo 646,5 toneladas de produtos diversos, no valor de NCr\$ 785,2 milhares.

Os produtos de matadouro que mais contribuíram para o valor total, foram: a carne verde de bovino, com 71,3%, a carne verde de suíno, com 12,5%, e o toucinho fresco, com 8,4%. Os restantes 7,8% foram cobertos pelos seguintes produtos: chisques de suíno, carne verde de caprino, salsicharia a granel, couros verdes de bovino e suíno, pele verde de caprino, banha não refinada, torresmo, miúdos frescos de suíno, línguas frescas em geral, tripa fresca de suíno, bucho fresco, ossos a granel e não classificados.

Pecuária

Com pouca expressão na economia do Município, a população pecuária se apresentava, em 1968, com um efetivo de 23.274 cabeças, para um valor total de NCr\$ 2,5 milhões.

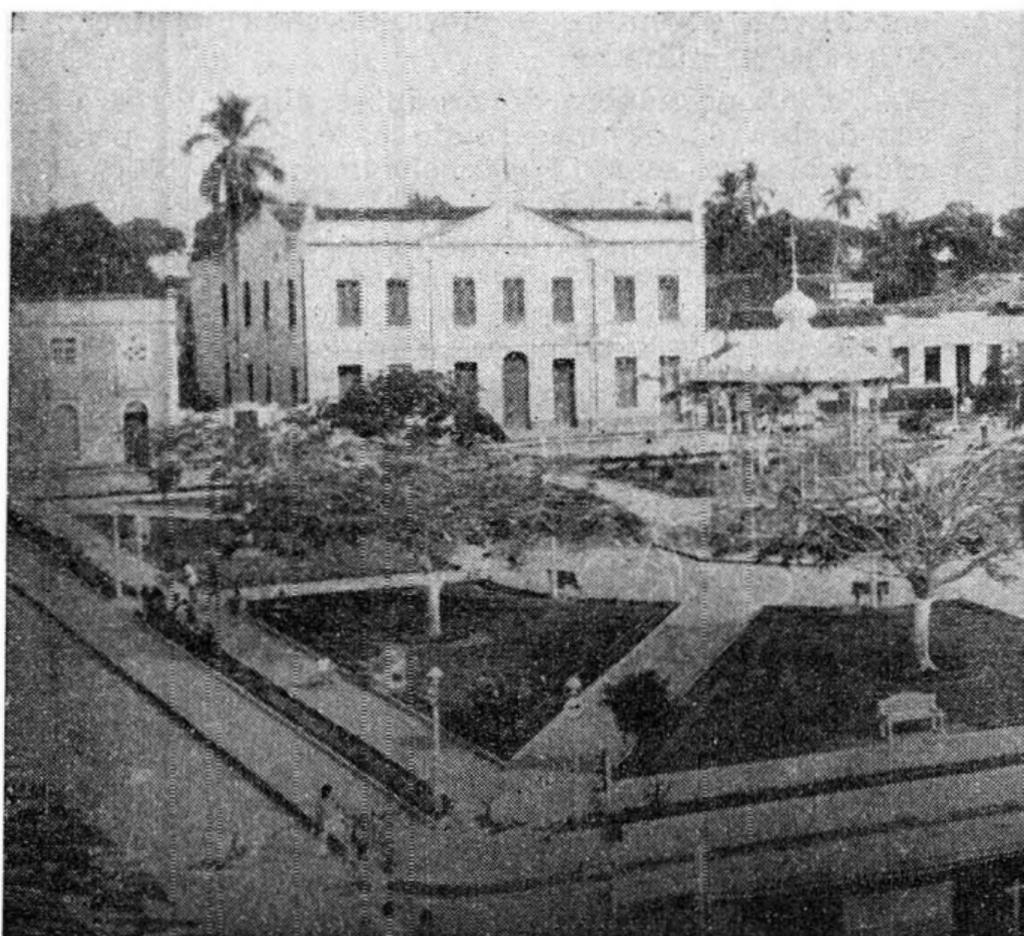
O gado bovino representou 81,0% desse valor, seguido pelo equino, com 9,2%, e pelo suíno, com 7,5%.

Para completar os restantes 2,3% aparecem os asininos, muars, ovinos, caprinos e búfalos com 30, 78, 335, 1.260 e 86 cabeças, respectivamente.

As aves existentes totalizavam 55.800 cabeças, no valor global de NCr\$ 163,9 milhares.

O leite e os ovos, no mesmo ano, contribuíram com 83 mil litros e 120 mil dúzias, valendo, respectivamente, NCr\$ 41,4 e NCr\$ 144,0 milhares.

O Município criava as raças zebu e comum. Em 1968, importou 1.376 cabeças de gado para corte.



Pesca

A PESCA é praticada no oceano e nos rios, geralmente muito piscosos.

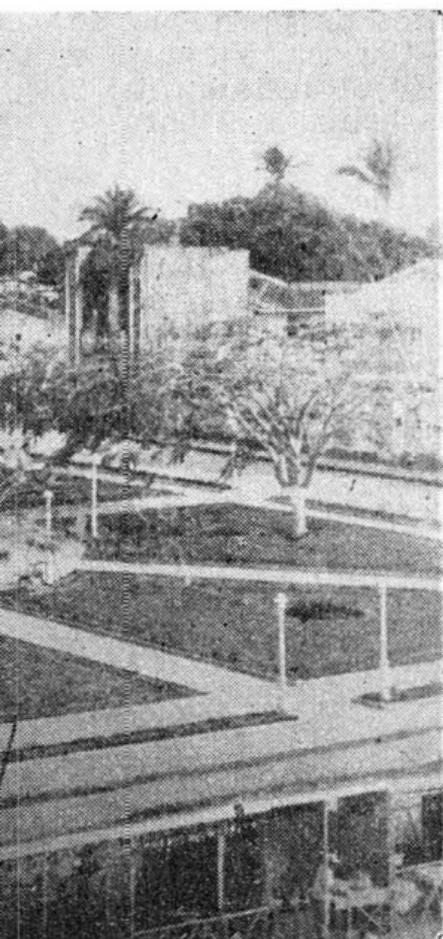
Funciona no Município a Colônia Z-17, fundada em 1924.

Em 1968, a produção de pescado atingiu 158 toneladas, no valor de NCr 75,4 milhares.

A pesca colonizada ocupou 307 pescadores de mais de 18 anos, todos brasileiros. Foram utilizadas 265 montarias a remo, com capacidade de 169 toneladas, e 143 bastardos, a vela, com 286 toneladas de capacidade; empregados 190 espinhéis, 220 currais, 120 malhadeiras de pesca flutuante, 320 tarrafas, 75 rêdes de arrasto, 35 puças (para camarões) e 168 rêdes comuns.

A pesca não colonizada ocupou 285 pescadores brasileiros, maiores de 18 anos, tendo a produção do pescado alcançado 151 toneladas, valendo NCr\$ 27,7 milhares.

Foram empregadas 145 montarias a remo, com capacidade de 87 toneladas e 24 bastardos a vela, com 48 toneladas. Utilizados, também, 30 rêdes comuns, 35 puças (para camarões), 88 tarrafas, 45 malhadeiras (pesca flutuante), 25 currais e 55 espinhéis.



*Praça
Marechal Deodoro
e ao fundo
a Prefeitura
Municipal*

Comércio e Bancos

A PRAÇA de Bragança é constituída de 16 estabelecimentos de comércio atacadista, 378 de varejista, 61 de prestação de serviços, 2 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

O comércio local mantém transações com as praças de Belém, Manaus, São Luís, Rio Branco, Goiânia, territórios do Amapá e Rondônia, além de municípios limítrofes.

O Município exporta seus produtos de atividades agrícolas e industriais: banha, salsicharia a granel, arroz beneficiado, açúcar, manteiga, conserva de peixe e carne, bebidas alcoólicas, refrigerantes, sal, sabão, farinha, juta ou malva (fibra), arroz, café, milho, feijão e cebola.

As agências bancárias pertencem aos bancos: da Amazônia e do Brasil.

Foram registrados, em 31 de dezembro de 1968, os seguintes saldos (em milhares de cruzeiros novos): caixa, 575; empréstimos 4.686; depósitos à vista e a curto prazo, 771 e depósitos a médio prazo, 37.

Tráfego Aéreo

A PARAENSE Transportes Aéreos S.A. liga o Município aos de *Carutapera-MA*, em 20 minutos; *Cururupu* em 1 hora e 15 minutos; *Pinheiro*, em 2 horas e 15 minutos; *São Luís*, em 2 horas e 45 minutos e *Belém*, em 45 minutos.

Pôrto

No PÔRTO fluvial do rio Caeté acostam, diàriamente, lanchas e canoas a vela e a motor, denominadas "freteiras", dando escoamento à produção e ligando Bragança com os municípios de Viseu, Carutapera, Turiaçu, Cururupu, Abaetetuba, Igarapé-Mirim e outros da costa do Atlântico.

Por via marítima, Bragança dista 10 horas de *Viseu-PA*, e 10 horas e 30 minutos de *Carutapera-MA*.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira dos Correios e Telégrafos mantém em Bragança duas agências postais telegráficas, uma na cidade e outra na vila de Trauateua.

O Município possui 176 aparelhos telefônicos instalados pela Bragança Telefônica S.A. — BRATESA.

ASPECTOS CULTURAIS

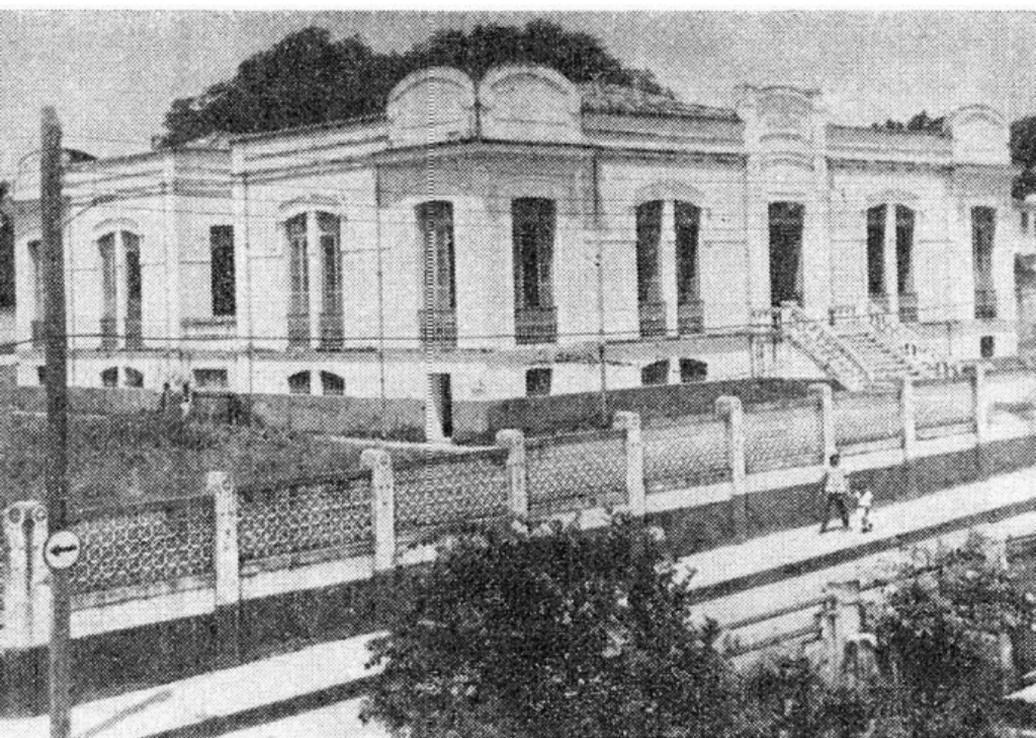
Ensino Primário

O ÍNDICE de escolaridade do Município, segundo o Censo Escolar de 1964, foi de 69,6%; na cidade êste índice atingiu, 90,2% ultrapassando o Estado — 76,1% e o País — 66,1%. No mesmo ano havia 287 professôres regentes de classe, dos quais 49 eram normalistas. Havia, ainda, 4 não regentes.

Em 1969, foram matriculados 10.582 alunos, nas 167 unidades escolares existentes sob a orientação de 279 mestres.

Das 167 unidades, 160 eram escolas isoladas, sendo 100 estaduais, 12 municipais e 48 particulares; 4 grupos escolares; 2 institutos e 1 externato.

A escola de maior freqüência era o Grupo Escolar Dr. Paula Pinheiro, com 1.173 alunos, seguido do Grupo Escolar Mâncio Ribeiro, com 1.150, do Grupo Escolar Padre Luiz Gonzaga, com 944 e do Grupo Escolar Pinheiro Júnior, com 395.



Grupo Escolar Mâncio Ribeiro

Os institutos eram Santa Teresinha e José de Anchieta e o externato Santo Antônio.

O ensino supletivo, sob a orientação e administração dos padres Barnabitas, da Prelazia do Guamá, através do Serviço de Escolas Radiofônicas do Movimento de Educação de Base, em convênio com os governos federal e estadual, em 1968, proferiu aulas em 101 escolas para 1.055 alunos.

Ensino Médio

EM 1969, o ensino médio era ministrado por 38 professores, a 935 alunos matriculados no início do ano letivo, nas duas unidades escolares, ambas particulares: Instituto Santa Teresinha, que mantém, além do curso ginásial, o normal e o técnico comercial e Ginásio Professor Paixão, pertencente à Campanha de Educandários Gratuitos.

Havia, ainda, 3 cursos avulsos: Seminário Sacerdotal Santo Alexandre Sauli, com 32 alunos e 6 professores; Noviciado Santa Teresinha, com 11 alunos e 2 professores e Escola de Artes e Ofícios Artísticos, com 8 estudantes e 1 professor.

Outros Cursos

O ENSINO elementar contava com 4 cursos extras: Serviço Social da Indústria — SESI, Escola de Música Santa Cecília e duas escolas de datilografia, com um total de 70 alunos e 9 professores.

O SESI com 6 mestras e 38 educandos, mantém os cursos de artes plásticas, arte culinária, corte e costura.

Outros aspectos culturais

A BIBLIOTECA Pública Municipal de Castro e Sousa possui acervo de 3.246 volumes; o *Jornal Caeté*, semanal, tira 500 exemplares; a Rádio Educadora de Bragança Ltda., ZYE-22 — emite na frequência de 2.480 kc/s — em ondas médias e ZYE-23 — frequência de 4.945 kc/s — em ondas tropicais; fundada em 1960.

As seis associações culturais, recreativas e desportivas são: Bragança Esporte Clube, a mais antiga, data de 1917 e possui maior número de sócios, no total de 105; Time-Negra Esporte Clube; Grémio Musical Naseazeno Ferreira; Paroquial Esporte Clube; Associação Recreativa e Cultural Nove Balões; Associação Estudantil Bragantina. Citam-se, ainda o Lions Club e o Rotary Club.

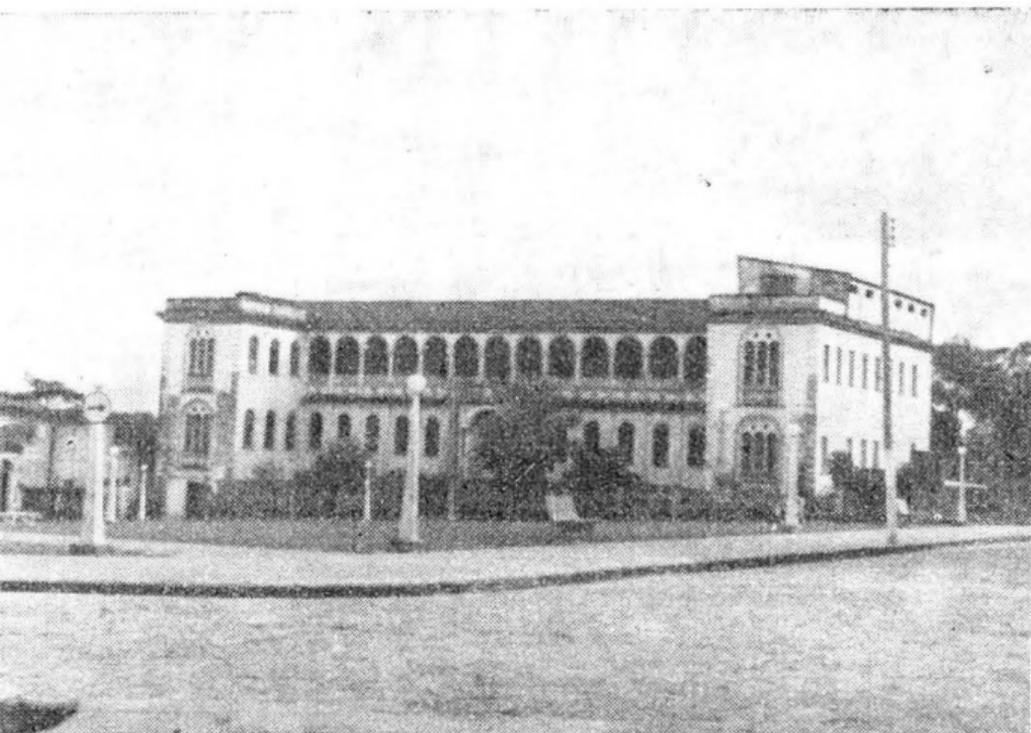
Funcionam 2 livrarias e 1 tipografia.

Dentre as festas tradicionais, contam-se: o carnaval, as festas juninas e natalinas e o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Destaca-se a festa de São Benedito, realizada de 18 a 26 de dezembro, tendo como atrativo a “Marujada” (folclore).

Encontram-se no Município os seguintes monumentos históricos: herma de Augusto Montenegro, na praça do mesmo nome; busto de Álvaro de Sousa, fundador da cidade, em Vila Cuera e um obelisco, em mármore, na praça Major Batista.

Existe, ainda, o cinema Olímpia, com 460 lugares.

Sede do Bispado





Vista da cidade

ASPECTOS SOCIAIS

Visão da Cidade

BRAGANÇA está edificada à margem esquerda do rio Caeté, a 25 quilômetros do oceano Atlântico. Conta com 70 logradouros públicos, dos quais 15 pavimentados, 33 beneficiados com iluminação pública, 28 com iluminação domiciliar, 25 com abastecimento de água e 5 com arborização. Havia 466 ligações domiciliares e 3.974 prédios.

Dos 70 logradouros públicos, 20 eram ruas, 7 praças, 33 travessas, 1 parque, 2 jardins, 5 praias e 2 outros.

Algumas particularidades podem ser ressaltadas, como a Ponte Sapucaia, em concreto, com 200 metros de comprimento, sôbre o rio Caeté; os bairros, com nomes característicos — Aldeia, Ora Bolas, Alegre, Cereja, Perpétuo Socorro e Riozinho; os banhos de igarapé, de água límpida e fria (Chumucuí, Patronato e Ferreira).

Dentre as vias públicas, citam-se: praças — Marechal Deodoro, Major Batista, Bandeira, São Benedito, Silva Santos, Augusto Montenegro e República; avenidas — Marechal Floriano Peixoto, Barão do Rio Branco e Augusto Montenegro — ruas — Visconde do Rio Branco, General Gurjão, Justo Chermont, Treze de Maio e João Alfredo; travessas — João XXIII, Serzedelo Correia, Senador José Píneiro, Vigário Mota e Cônego Miguel.

Assistência Médico-Hospitalar

O MUNICÍPIO de Bragança dispõe de um hospital de clínica geral — Santo Antônio Maria Zacaria, com 30 leitos e uma maternidade — Nossa Senhora da Divina Providência, com 18. Existe, ainda, um posto de saúde.

Atendem profissionalmente à população 4 médicos, 8 enfermeiros e 3 dentistas. Há 4 farmácias.

Religião

OS BRAGANTINOS contam com 7 templos na cidade, sendo 4 do culto católico e 3 do protestantismo.

O Município é sede da Prelazia do Guamá, citando-se os seguintes templos do catolicismo: Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de São Benedito e capelas do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

As 3 igrejas protestantes: Batista, Assembléia de Deus e Adventista.

ASPECTOS ADMINISTRATIVO E POLÍTICOS

Finanças Públicas

A RECEITA federal, em 1968, alcançou NCr\$ 92,6 milhares, a estadual NCr\$ 426,6 milhares e a municipal NCr\$ 602,6 milhares. A despesa da Prefeitura, no mesmo ano, ficou em NCr\$ 554,5 milhares.

O orçamento municipal para 1970 prevê receita de NCr\$ 750,0 milhares e fixa igual despesa.

A Coletoria Federal arrecada também nos municípios de Augusto Corrêa e Viseu.

Representação Política

A ASSEMBLÉIA Legislativa de Bragança conta com 11 vereadores.

Estavam inscritos, até 31 de dezembro de 1969, 22.480 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Bragança, Benjamim Martins Belém.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional e da 1.^a edição da monografia.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

5.^a série A

- 400 — Uruguaiana, RS.
 401 — São José dos Campos, SP.
 402 — Arapongas, PR.
 403 — Ouro Preto, MG (2.^a ed.)
 404 — Botucatu, SP (2.^a ed.)
 405 — Cachoeiro do Itapemirim, ES (2.^a ed.)
 406 — Paranavaí, PR.
 407 — Nova Friburgo, RJ (2.^a ed.)
 408 — Florianópolis, SC (3.^a ed.)
 409 — Anápolis, GO (3.^a ed.)
 410 — Limeira, SP.
 411 — Itaperuna, RJ.
 412 — Macapá, AP.
 413 — Recife, PE (3.^a ed.)
 414 — Valinhos, SP.
 415 — Porecatu, PR.
 416 — Olinda, PE.
 417 — Boa Vista, PR.
 418 — Canoas, RS.
 419 — Pôrto Velho, RO.
 420 — Palmares, PE (2.^a ed.)
 421 — Santo Ângelo, RS (2.^a ed.)
 422 — Taubaté, SP.
 423 — Tiradentes, MG.
 424 — Belo Horizonte, MG (2.^a ed.)
 425 — Viçosa, Al.
 426 — Caruaru, PE (2.^a ed.)
 427 — Marília, SP (3.^a ed.)
 428 — São Sebastião do Alto, RJ.
 429 — São Leopoldo, RS.
 430 — Ilhéus, BA (2.^a ed.)
 431 — Itapipoca, CE
 432 — Barbacena, MG (2.^a ed.)
 433 — Ponta Grossa, PR (3.^a ed.)
 434 — Cametá, PA (2.^a ed.)
 435 — Piñi, MG.
 436 — Vitória da Conquista, BA (2.^a ed.)
 437 — Itabuna, BA (3.^a ed.)
 438 — Londrina, PR.
 439 — Tupã, SP (2.^a ed.)
 440 — Catu, BA.
 441 — Niterói, RJ.
 442 — Angra dos Reis, RJ (2.^a ed.)
 443 — Santo André, SP.
 444 — Sorocaba, SP (3.^a ed.)
 445 — Araçatuba, SP
 446 — Duque de Caxias, RJ.
 447 — Feira de Santana, BA (2.^a ed.)
 448 — Blumenau, SC (2.^a ed.)
 449 — São Luiz Gonzaga, RS.
 450 — Jabotão, PE (2.^a ed.)
 451 — Vassouras, RJ (2.^a ed.)
 452 — Araraquara, SP (2.^a ed.)
 453 — Campo Grande, MT.
 454 — Sete Lagoas, MG.
 455 — Petrópolis, RJ (3.^a ed.)
 456 — Campos, RJ (3.^a ed.)
 457 — Palmeira dos índios, AL (2.^a ed.)
 458 — Campos do Jordão, SP
 459 — Teresina, PI.
 460 — Araguari, MG.
 461 — Viçosa, MG (2.^a ed.)
 462 — Uberaba, MG (2.^a ed.)
 463 — Jundiá, SP.
 464 — Santarém, PA (2.^a ed.)
 465 — Palmital, SP.
 466 — Catanduva, SP.
 467 — Jequié, BA (2.^a ed.)
 468 — São Lourenço, MG (2.^a ed.)
 469 -- João Pessoa, PB (2.^a ed.)
 470 — Bragança, PA (2.^a ed.).

